

EUCARISTIAS *De 1 a 7 de dezembro de 2014*

DIAS	HORA	LOCAL	INTENÇÕES
Segunda	18h00	Ribeira Seca	Isabel Gomes
Terça	18h00	Ribeira Seca	Maria Zulmira Borges e Clemente Silveira Borges
Quarta	17h00	Ribeira Seca	Rosa Clotilde dos Santos
Quinta	17h00	Ribeira Seca	Maria Teixeira Mariano
Sexta	17h00	Ribeira Seca	João Ferreira da Cunha
	18h00	Biscoitos	José Ávila Oliveira
Sábado	17h00	Santo António - Rib. ^a do Nabo - Er. ^{da} de S. ^{to} António	
	18h00	Velas - Fajã dos Vimes - Portal	
Domingo	10h00	Norte Grande	
	10h30	Beira	
	11h00	Ribeira Seca - Biscoitos	
	11h30	Velas	
	12h00	Calheta - Ribeira Seca	
	12h30	Urzelina	

FESTA DE SANTA BÁRBARA

TRÍDUO - 3, 4 e 5 de Dezembro - Eucaristia às 19 horas.

FESTA dia 7 de Dezembro - Eucaristia de festa às 15:00 horas seguida de Procissão

PENSAMENTO DA SEMANA

Se fosse possível sondar o coração, o que descobriríamos? Surpreendentemente, iríamos apercebermo-nos de que, no mais profundo da condição humana, se encontra a espera de uma presença, o silencioso desejo de uma comunhão.

Irmão Roger, *Deus só pode amar*

**ZONA PASTORAL CENTRO**

Beira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - St.^o António - Urzelina - Velas

Pe. Manuel Santos Telef. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Pe. António Azevedo Telef. 295414152 Telm. 918996189

Pe. Marcos Miranda Telef. 295416671 Telm. 926597399 e-mail: marcos_miranda_3@hotmail.com

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XIV SERIE II Nº 669 30. 11. 2014

PERGUNTEI AO ADVENTO...

Perguntei ao Advento que palavras diria a um coração abandonado e ferido... e ele falou-me de esperança. De uma esperança que resiste a todos os malfetores e devolve à vida o encantamento e a liberdade.



Perguntei ao Advento por um remédio para os olhares cinzentos, por um elixir para os ritmos apressados e as vítimas do “sem-tempo”... e ele falou-me de uma espera. Uma espera para não mutilar a vida e serenar as ousadias sem fecundidade e todas as pressas e incapacidades de silêncio.

Perguntei ao Advento por uma luz que incendiasse os corações mais frios, que tecesse nas fibras do ser profundo uma aurora luminosa... e ele mostrou-me o mistério da Luz.

Perguntei ao Advento onde encontraria um menino para deitar nas palhas de um presépio feliz... e ele sussurrou-me o nome de tantos inocentes que não viram a luz; de tantos olhares pequenos, escondidos em trincheiras e valas de guerra; o nome de tantos rostos vencidos pela procura de pão.

Perguntei ao Advento onde encontraria uma árvore de Natal para iluminar... e ele mostrou-me uma floresta de corações sem luz à espera do rosto da fé.

Perguntei ao Advento pelo sentido do sonho, pelo toque do vento no rosto dos sem-voz, pelas lágrimas derramadas em chão de desespero... e ele fez-me ouvir o choro de uma criança nascida em Belém.

Perguntei ao Advento como poderia ajudar a sustentar um mundo à beira do abismo e do sem-sentido... e ele falou-me da oração e de um coração atento no meio de tantos dramas.

Perguntei ao Advento se deveria perder-me no encanto das ruas iluminadas e descer às galerias das lojas onde se compram presentes e rivalidades... e ele falou-me da frugalidade de João que tecia no deserto palavras de sentido para oferecer a todos os buscadores.

Perguntei ao Advento se era possível viver sem todas as respostas, sem entender todos os mistérios da vida, sem a ousadia de pronunciar todos os porquês... e ele sugeriu-me contemplar o rosto de um justo sonhador, um carpinteiro silencioso chamado José.

Perguntei ao Advento por promessas escutadas, por horizontes ainda não vistos, por caminhos apenas começados... e ele falou-me de Maria, agraciada, visitada e grávida.

Perguntei ao Advento por mim... e ele deu-me um beijo com sabor a Infinito e um abraço com a ternura de um Filho.

<http://cartafamiliar.ouvidoriasaojorge.com>

I DOMINGO DO ADVENTO**Saber esperar**

Contaram-me, há tempos, um episódio que pode ilustrar este tempo de Advento, de espera ou de preparação.

Numa aldeia indígena, algures em África, um missionário pediu à população local que o ajudasse a transportar um carregamento de material até ao cimo da montanha. Com o fardo às costas, partiram todos cheios de entusiasmo. A meia encosta o pessoal parou, pousou o material no chão e sentou-se. O missionário esforçou-se para os pôr outra vez em marcha mas foi em vão:

- Porque parastes? Estais cansados?

- Não.

- Quereis comer ou beber?

- Não.

- Quereis uma gratificação maior? A carga é muito pesada? Quereis voltar para trás? Então o que é que se passa?

Após um silêncio geral, um dos indígenas explicou:

- É que nós viemos depressa demais. A nossa alma ficou para trás. Ficaremos à espera que ela chegue.

Às vezes parece que somos um corpo sem alma. Sentimo-nos vazios ou a dormir. É preciso aguardar que o espírito nos encha, que a alma nos desperte para continuarmos a caminhar. Eis que Cristo está à porta e bate. Estaremos cheios por dentro?

Vivemos numa azáfama contínua. É preciso parar e zelar pela nossa interioridade. Afinal Cristo é a alma da nossa vida, só Ele nos pode encher por dentro.

José David Quintal Vieira, scj

MEDITAR

"Que Boa Notícia devo anunciar esta manhã?!

Que a vida é como um sopro que passa?

É por isso que Tu, Ruah,

mo vens segredando desde o nascer do sol?

Que a vida é como um sopro que passa

e é possível

nunca chegarmos a dizer às pessoas de quem gostamos que, de facto, as amamos?

É isso, Bom Deus?! Não me deixes inventar, por favor...

Que Boa Notícia queres que eu transmita esta manhã?

Que às vezes demoramos tempo demais a perdoar

e a tomarmos nós próprios iniciativas de reconciliação?

Que não abdicas de nos veres Felizes,

e por isso vais arranjanado mil maneiras de no-lo dizeres?!

Felizes... e Livres das nossas culpabilidades,

aquelas com que nos vergastamos às vezes a nós próprios uma vida inteira,

e depois endurecemos os gestos e vergastamos os outros com as nossas próprias mãos...

e Reconciliados com os nossos próprios falhanços,

Purificados em relação aos falhanços dos outros em relação a nós,

Curados desse vírus mortal que é o rancor..."

**CONTO (528)****AMBIÇÃO**

Na China antiga, um eremita meio mágico vivia numa montanha profunda.

Um belo dia, um velho amigo foi visitá-lo. Senrin, muito feliz por recebê-lo, ofereceu-lhe um jantar e um abrigo para a noite. Na manhã seguinte, antes da partida do amigo, quis ofertar-lhe um presente. Pegou numa pedra e, com o dedo, converteu-a num bloco de ouro puro. O amigo não ficou satisfeito com o presente.

Senrin apontou o dedo para uma rocha enorme, que também se transformou em ouro. O amigo, porém, continuava sem sorrir.

- Que queres, então? - perguntou Senrin.

Respondeu-lhe o amigo:

- Corta esse dedo, quero-o.

INFORMAÇÕES**PAPA FRANCISCO ESCRIVE CARTA AOS CONSAGRADOS**

O Papa Francisco desafia os religiosos a serem modelo de fraternidade para um mundo em confronto.

O Papa Francisco escreveu uma carta a todos os religiosos e religiosas da Igreja Católica, divulgada hoje no Vaticano, pedindo-lhes que sejam um modelo de fraternidade para o mundo atual.

"Numa sociedade do confronto, da difícil convivência entre culturas diferentes, da exploração dos mais fracos, das desigualdades, somos chamados a oferecer um modelo concreto de comunidade que, através do reconhecimento da dignidade de cada pessoa e da partilha do dom que cada um transporta, permita viver relações de fraternidade", refere a missiva, que tem data de 21 de novembro, festa litúrgica da Apresentação de Maria.

O texto visa explicar os objetivos, expectativas e horizontes do Ano da Vida Consagrada que tem início marcado para este domingo.

"Espero de vós aquilo que peço a todos os membros da Igreja: sair de si para ir ao encontro das periferias existenciais", escreve Francisco.

O Ano da Vida Consagrada vai prolongar-se até 2 de fevereiro de 2016, festa litúrgica da Apresentação de Jesus e dia tradicionalmente dedicado aos religiosos e religiosas.

Francisco convida todos a "olhar o passado com gratidão", por tudo o que a Vida Consagrada já deu à Igreja, chegando hoje a "novos contextos geográficos e culturais".

O Papa pede, por isso, que os consagrados vivam o presente "com paixão", deixando-se interpelar pelo Evangelho e tendo Jesus Cristo como "primeiro e único amor".

"A fantasia da caridade não conheceu limites e soube abrir incontáveis caminhos para levar o sopro do Evangelho às culturas e aos mais diversos âmbitos sociais".

A carta deixa uma palavra de esperança para o futuro, apesar de problemas como a diminuição das vocações e do envelhecimento, sobretudo no mundo ocidental, a globalização, a crise económica, o relativismo e a "irrelevância social".